

FERNANDO COSTA, o administrador

Roberto Machado Carvalho

A passagem do centenário de nascimento de Fernando de Souza Costa, dia 10 de junho do ano em curso, faz por merecer um registro especial. Além de notável administrador e ampla visão dos problemas nacionais, Fernando Costa, com seu corpanzil, banacheirão, espírito alegre e comunicativo, possuía qualidades humanas que o dignificavam perante seus contemporâneos. Credenciais suficientes para ocupar um lugar de relevo na história, mormente a paulista. Apesar de servir à ditadura getulista, manteve-se afastado das lides políticas, preferindo dar largas à sua verdadeira vocação: administrar, com competência e honradez, tornando-se um autêntico servidor público, tanto na esfera estadual como na federal.

Natural de São Paulo, capital, fez os cursos primário e secundário no Liceu do Sagrado Coração de Jesus. Interessando-se, desde jovem, pelos assuntos rurais, seguiu para Piracicaba, ingressando na Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós". Em 1907, contando apenas 21 anos, recebe o diploma de engenheiro agrônomo. Casando-se com D. Anita da Silveira Costa, transferiu residência para Piraçununga que, daí por diante, será sua terra adotiva. Inicia então, uma brilhante carreira de técnico em questões da agro-pecuária e homem público. A começar de sua fazenda, naquele município, considerada modelo, pelas técnicas modernas que aplicava na utilização do solo.

Não demorou para Fernando Costa ser guindado a exercer cargo público. Em 1912, foi eleito prefeito de Piraçununga. Demonstrou logo ser um administrador esclarecido, dinâmico e realizador. Além de remodelar a cidade, com praças e jardins, deu-lhe uma completa infraestrutura, instalando rede de águas, esgotos e eletricidade. No terreno social, fundou o Asilo de Mendicidade e o Orfanato, modernizou a Santa Casa e construiu prédio do Fórum e cadeia. No campo da educação, Fernando Costa, em todos os cargos que ocupou, preocupou-se com a expansão e qualidade do ensino. Ainda em Piraçununga, mandou construir a Escola Normal.

Sem pertencer ao Partido Republicano Paulista, dominante na época, elegeu-se, em 1918, deputado estadual, sendo reeleito por três legislaturas, até 1927. Entre seus projetos mais importantes, estavam: a valorização do homem do campo, a abertura de estrada, a difusão do en-

sino primário, secundário e o profissional e a criação do Parque da Água Branca, na Capital, que, mais tarde, numa justa homenagem, recebeu seu nome.

Em agosto de 1927 foi convidado pelo presidente do Estado, Júlio Prestes, a integrar o secretariado na Pasta da Agricultura, Indústria e Comércio. Grande entusiasta das causas da lavoura e criação de gado, desenvolveu a policultura, promoveu a campanha para melhorar a qualidade do café, implantou, em bases modernas, a indústria animal e incentivou a realização de feiras e exposições. A intensa atividade que imprimiu na Secretaria, frutificou em outros setores: o ensino e a pesquisa agrônômica, o reflorestamento, a ampliação dos serviços meteorológicos, as estações experimentais de plantas, animais, caça e pesca, a proteção aos índios, o incentivo à criação de parques nacionais.

Logo após a Revolução de 30, vai ocupar a presidência do então Departamento Nacional do Café. Por ocasião do golpe do Estado Novo, em 1937, Getúlio Vargas convidou o eminente paulista a ocupar o Ministério da Agricultura. No exercício do alto cargo, Fernando Costa levou para o âmbito nacional, sua capacidade administrativa. Foi um ministro popular, não só pelas qualidades já apontadas como pelas inúmeras viagens que realizou pelo interior do país, sempre preocupado em se aproximar do homem do campo, para conhecê-lo melhor e tomar ciência, in loco, dos problemas da terra. Para a agricultura, foi grande a *contribuição de Fernando Costa*: ampliação das culturas de frutas e hortaliças, expansão da cultura do trigo, plantio e exportação de plantas têxteis, campanha do café fino, melhoria e expansão da citricultura criando as "Casas da Laranja", melhoria da cultura da uva, incrementando a indústria vinícola, introdução do sistema rotativo de culturas, de adubos químicos e de novas técnicas de combate à erosão. Para a pecuária, tratou de incentivar o aumento dos rebanhos e desenvolver a indústria da carne e laticínios. Criou diversos e importantes órgãos: Instituto Biológico, Diretoria de Inspeção do Fomento Agrícola, da Indústria Animal e de Terras e Colonização e o Conselho Superior da Agricultura. Reorganizou o Instituto Agrônômico de Campinas, o Serviço Florestal do Estado, a Comissão Geográfica e Geológica, o Serviço Meteorológico e a Escola Veterinária de São Paulo. Homem de idéias avançadas, previu as conseqüências da monocultura cafeeira, especialmente com a crise de 1929, recomendando a policultura como uma das soluções. O fato se repetiria, com a Segunda Guerra, quando incentivou o uso do gasogênio nos veículos, como solução da falta de combustível líquido.

Diante da grandeza de sua administração, não foi surpresa sua nomeação, por Getúlio Vargas, para Interventor Federal no Estado, em 4 de junho de 1941. Seu governo foi dos mais produtivos. Tolerante, paciente e bom, governou sem rancores, procurando unir a sociedade

paulista, o que era incomum naquele tempo de ditadura e guerra mundial. Conquistou definitivamente a admiração do povo paulista. E não era para menos. São inúmeros dos Decretos-Leis que assinou, impulsionando o progresso do Estado, em todos os setores. Para se ter uma idéia, basta registrar o campo da educação. Fernando Costa foi um grande criador de escolas e muitas cidades foram beneficiadas. Entre as secundárias, os ginásios de Capivari, Cajuru, Dois Córregos, Jacarei, Jaú, Mogi-Mirim, Limeira, Pindamonhangaba, São Joaquim da Barra e São José dos Campos, a transformação de ginásios em colégios de Itu, Mogi das Cruzes e Penápolis, a escola agrícola-industrial de Pinhal, as escolas industriais de Casa Branca e Limeira, as escolas ferroviárias do Estado para seleção de pessoal, as escolas Normais, de formação do professor primário, de Bauru, Itapira, Jundiaí, Lins, Mirassol, Piraju, Taquaritinga e Taubaté.

Entre seus últimos atos, a promulgação da Carta Constitucional do Estado, em 24 de outubro de 1945 e que vigorou até a nova Constituição, aprovada pela Assembléia Constituinte estadual, eleita em 2 de dezembro do mesmo ano.

Fernando Costa deixou a Interventoria para se dedicar, como candidato a governador, à campanha eleitoral das eleições populares de 1947. Logo no início, porém, a 21 de janeiro de 1946, quando retornava de Piraçununga, seu carro desgovernou-se e bateu violentamente num poste de cimento, à beira da velha estrada Campinas-São Paulo. O falecimento do ilustre brasileiro repercutiu intensamente. Grande multidão acorreu ao cemitério da Consolação para levar o último adeus de São Paulo ao seu pranteado e honrado filho.